



Na Mídia

22/08/2025 | [Circle News](#)

Nicole Aun: “o grande desafio é dar acesso às novas tecnologias de saúde”



Após 14 anos no Pinheiro Neto Advogados, onde completou as etapas do plano de carreira e atuava como advogada sênior na equipe de *Life Sciences*, **Nicole Recchi Aun foi levada a fazer um plano.** Apesar de estratégicas e de alto desempenho, as áreas que se dedicam ao processo regulatório de demandas médico-farmacêuticas são concisas nos grandes escritórios.

Como no Pinheiro Neto já havia duas sócias, Aun decidiu procurar alternativas para o próximo passo na carreira. Chegou a entusiasmar-se com a perspectiva de advogar internamente para uma farmacêutica após experiência de *secondment* na MSD (Merck).

“Gostei muito do dinamismo. As decisões acontecem rápido, há grande envolvimento com o negócio e interação direta com quem decide os rumos da empresa. Isso me deu uma visão mais ampla e comercial, além de desenvolver

bastante minhas habilidades de comunicação. Precisava dialogar com profissionais de áreas diferentes, como médicos e diretores, que ofereciam perspectivas valiosas para os desafios jurídicos e muito diferentes das que eu tinha. Foi uma experiência transformadora, mas no fim percebi que minha vocação estava mesmo no ambiente de escritório”, conta.

O que fez a diferença foi a aproximação com o Demarest. A sócia Elysangela Rabelo, que construiu carreira no TozziniFreire e teve uma experiência de três anos em uma boutique antes de juntar-se ao Demarest em dezembro de 2024, iniciou conversas com Aun ainda no início deste ano sobre um projeto de expansão da prática. Ela então montou um plano de negócios e aguardou aprovação da assembleia de sócios do Demarest.

“Não foi um processo rápido desde que iniciamos, mas sabe quando a coisa vai crescendo em você? Eu sempre fui muito feliz no Pinheiro Neto e a saída foi muito tranquila porque eu já havia sinalizado que estava abrindo os horizontes. Sempre tive muita abertura com as sócias e com o meu time, que era pequeno e muito próximo”, conta.

Aun teve a percepção de que o processo seletivo para a sociedade é similar entre os dois escritórios, com exigências parecidas. Porém, a diferença para ela é que por estar fora do Demarest enquanto as avaliações ocorriam, ela não participou do processo de maneira tão próxima.

Era necessário apoio da sociedade ao projeto da área. Apesar de ter demandas regulatórias específicas, a especialização em *life sciences* também é demandada para M&As e litígios, além de questões fiscais relacionadas à saúde e a equipe acaba interagindo constantemente com as demais áreas. O fortalecimento da prática acabou casando com a estratégia de reforço em especializações de indústrias específicas que tem calcado o plano de crescimento do escritório.

Life Sciences, é uma industria que não só cresce como é impactada por um intenso processo de inovação tecnológica. No Brasil, Aun explica, há um adicional de complexidade inata ao sistema híbrido, que junta demandas de política pública com as dos planos de saúde. Para ela, a prática exige equacionar os interesses público e privado para fazer com que as inovações sejam aprovadas e também sejam disponibilizadas a preços viáveis.

“O grande desafio hoje é o acesso à população. Cada vez mais o desenvolvimento tecnológico traz produtos que podem ajudar a tratar doenças e condições que antes não podiam. Porém, chegam com preço alto por conta da tecnologia de ponta utilizada no desenvolvimento. É nesse aspecto, de viabilizar acesso, é onde a contribuição da parte jurídica é muito relevante”, afirma.

Outro ponto de atenção são as constantes atualizações regulatórias. A nova lei de pesquisa clínica, sancionada em 2024, traz mais segurança jurídica, porém também passará por processo de interpretação, o que deve demandar os serviços dos escritórios na área. Ela afirma que a nova lei já está atraindo pesquisas para o Brasil por proporcionar uma clareza regulatória que, antes da lei, não eram bem definidas.

Como na maioria dos processos, as inovações antecedem as regulamentações e Aun afirma que o advogado exerce um papel crítico nesse processo.

“A regulamentação nasce bruta e vai se lapidando com o tempo. Para isso acontecer, você vai ouvindo todos os setores envolvidos e entender as preocupações de todo mundo para poder propor as alterações que façam sentido”, diz.

Além do trabalho de aprovações, Aun aponta para um recrudescimento em projetos de parceria tecnológica entre o setor privado e o governo para trazer inovações ao SUS. O governo tem aberto as portas por meio de portarias convidando a uma maior interação e as empresas estão interessadas em participar.

Entre as prioridades para implementação, estão inovações em terapias oncológicas, além de imunizações de grande interesse ao Brasil, como vacinas contra dengue e Chikungunya. Dispositivos médicos de alta tecnologia para hospitais também fazem parte da lista.

“São processos muitas vezes lentos, mas sofisticados, de alta complexidade e que demandam atuação multidisciplinar de outras áreas do escritório, além da especialização nas questões regulatórias de *life sciences*”, afirma Aun.

Aun é a mais recente contratação do Demarest a nível societário, que também adicionou Beatriz França na prática de telecomunicações, mídia e tecnologia.